

PROJETO - “FUTURO DA FPTA”

*“O passado serve para evidenciar as nossas falhas e
dar-nos indicações para o progresso do futuro.”
Henry Ford*

Conteúdo

INTRODUÇÃO	1
MODELO COMPETITIVO	2
ÉPOCA 2020 – 2021	3
CAMPEONATOS NACIONAIS	4
ESTRUTURA	4
LIGAS	5
TAÇA DE PORTUGAL	6
ESTRUTURA	6
VERTENTE INDIVIDUAL	6
VERTENTE DE EQUIPAS E EQUIPAS MISTAS	6
CAMPEONATO NACIONAL DE FIELD	8
DESENVOLVIMENTO REGIONAL	9
ESCOLAS	9
ORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL DA FPTA	10
DEPARTAMENTOS A SEREM CRIADOS	10
GRUPOS DE TRABALHO E SELEÇÕES NACIONAIS	11
SELECIONADOR/TREINADOR NACIONAL	11
ESTATUTOS E REGULAMENTOS	13
FORMAÇÃO DE AGENTES DESPORTIVOS	14
OUTRAS PROPOSTAS	15

Introdução

É uma realidade que existem muitas alterações que precisam de ser realizadas para fazer evoluir esta modalidade que tanto amamos.

Todas e quaisquer ideias e mudanças para que haja evolução da modalidade são bem-vindas, no entanto todas elas têm os seus prós e contras e têm de ser muito bem pensadas e estruturadas pois o assunto que se discute e avalia é o futuro do tiro com arco em Portugal. Se o objetivo é evoluir e colocar o nome de Portugal no mundo da competição internacional, a preparação e formação dos atletas será crucial.

Todos sabemos das dificuldades que esta e outras direções encontraram nos seus caminhos e por muita boa vontade que houvesse, pouco se conseguiu alcançar. Sem uma tomada de posição e de ideais que vão ao encontro de uma evolução, a mudança nunca ocorrerá. Na minha opinião a atual direção reúne uma quantidade de características que permitem que o tiro com arco dê o próximo passo em direção ao triunfo, sendo prova disso as reuniões abertas que permitem a discussão com todos os interessados para que possamos encontrar o melhor caminho para a perfeição. Tal como em tudo temos de evoluir e nos adaptar a diferentes realidades, não estagnando no tempo, sendo necessário criar as melhores condições para a adaptação.

As ideias e propostas apresentadas neste documento foram elaboradas por mim, com base em ideias e propostas de outros clubes e adaptadas o melhor possível com a minha contribuição pessoal como arqueiro que ambiciona um dia chegar ao maior palco do desporto mundial. Eu, como muitos outros, estou somente interessado na evolução e criação das melhores estratégias que consigam proporcionar o melhor para todos.

O projeto que se propõe teria início na próxima época desportiva (2020-2021) e tem como objetivo principal qualificar arqueiros para os Jogos Olímpicos de 2024 em Paris.

Modelo Competitivo

Uma realidade que podemos constatar de imediato é que o modelo competitivo em vigor de momento não satisfaz a maioria da comunidade do tiro com arco em Portugal, quer seja pelo tempo de duração das provas quer pela aleatoriedade do vencedor do campeonato nacional. Após uma análise da opinião e ideias de atletas, treinadores, árbitros e toda a família do tiro com arco português penso que a necessidade de mudança é imperativa, o que me levou a elaborar um projeto que tenta explorar todos os pontos em que é necessária uma mudança.

Ao contrário do modelo que temos atualmente, a proposta foca-se num campeonato que premeia os atletas mais consistentes durante a época com base no Open (72 Flechas), onde o atleta tem que demonstrar todas as suas qualidades: resistência, concentração, técnica e espírito.

Época 2020 – 2021

365

Janeiro 2021

Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
				1	2	3
53						
1	4	5	6	7	8	9
2	11	12	13	14	15	16
3	18	19	20	21	22	23
4	25	26	27	28	29	30
						31

365

Fevereiro 2021

Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
	1	2	3	4	5	6
5						7
6	8	9	10	11	12	13
7	15	16	17	18	19	20
8	22	23	24	25	26	27
						28

365

Março 2021

Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
9	1	2	3	4	5	6
10	8	9	10	11	12	13
11	15	16	17	18	19	20
12	22	23	24	25	26	27
13	29	30	31			

365

Abril 2021

Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
13			1	2	3	4
14	5	6	7	8	9	10
15	12	13	14	15	16	17
16	19	20	21	22	23	24
17	26	27	28	29	30	

365

Maio 2021

Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
17					1	2
18	3	4	5	6	7	8
19	10	11	12	13	14	15
20	17	18	19	20	21	22
21	24	25	26	27	28	29
22	31					30

365

Junho 2021

Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
22		1	2	3	4	5
23	7	8	9	10	11	12
24	14	15	16	17	18	19
25	21	22	23	24	25	26
26	28	29	30			27

365

Julho 2021

Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
26			1	2	3	4
27	5	6	7	8	9	10
28	12	13	14	15	16	17
29	19	20	21	22	23	24
30	26	27	28	29	30	31

365

Agosto 2021

Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
30						1
31	2	3	4	5	6	7
32	9	10	11	12	13	14
33	16	17	18	19	20	21
34	23	24	25	26	27	28
35	30	31				29

365

Setembro 2020

Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
36		1	2	3	4	5
37	7	8	9	10	11	12
38	14	15	16	17	18	19
39	21	22	23	24	25	26
40	28	29	30			27

365

Outubro 2020

Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
40				1	2	3
41	5	6	7	8	9	10
42	12	13	14	15	16	17
43	19	20	21	22	23	24
44	26	27	28	29	30	31

365

Novembro 2020

Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
44						1
45	2	3	4	5	6	7
46	9	10	11	12	13	14
47	16	17	18	19	20	21
48	23	24	25	26	27	28
49	30					29

365

Dezembro 2020

Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
49		1	2	3	4	5
50	7	8	9	10	11	12
51	14	15	16	17	18	19
52	21	22	23	24	25	26
53	28	29	30	31		27

○ Campeonato Nacional de Indoor

○ Campeonato Nacional de Field

○ Campeonato Nacional de Outdoor

○ Taça de Portugal

Campeonatos Nacionais

Estrutura

Será considerado campeão nacional o atleta que no final tenha participado em 50% das provas disponíveis e que a soma das 3 melhores seja mais elevada que os restantes adversários de escalão e divisão.

Exemplo:

FED	Nome	1	2	3	4	5	6	7	8	Total Provas	Total
1111	Atleta A	618	645	597	615	640			585	6	1903
2222	Atleta B	621	610	600			603	597	606	6	1837
3333	Atleta C	571	578	601		601	591	579	574	7	1793
4444	Atleta D	550	576	588	611	580	550	571	588	8	1787
	Pontuação mais elevada										
	Campeão Nacional										

Uma segunda hipótese seria definir o campeão nacional pela média ao contrario da soma das 3 melhores, o atleta ficaria ainda obrigado a participar em 50% dos eventos, no entanto o atleta com média final mais alta do ranking é considerado campeão nacional, este modelo iria "obrigar" os atletas a prepararem e treinar mais para aumentar ou manter a sua média e iria demonstrar da forma mais exata a consistência do arqueiro no decorrer do campeonato.

FED	Nome	1	2	3	4	5	6	7	8	Total Provas	Total	Total A
1111	Atleta A	618	645	597	615	640			585	6	616,667	617
2222	Atleta B	620	650	600					606	4	619	619
3333	Atleta C	571	578	601		601	591	579	574	7	585	585
4444	Atleta D	550	576	588	611	580	550	571	588	8	576,75	577
	Pontuação mais elevada											
	Campeão Nacional											

Ligas

Tendo com objetivo a evolução gradual dos atletas, especialmente os que na mudança de época sobem de escalão, e aumentando a competitividade, é proposto que se criem ligas dentro dos diversos escalões de Cadetes a Veteranos.

Atualmente existem categorias e divisões que apenas têm 4 ou 5 atletas, no entanto sendo o objetivo de evoluir e captar mais atletas esses números aumentariam o que será necessário para os atletas que na mudança de época subam de escalão proporcionar uma evolução gradual para que não enfrentem de imediato outros atletas teoricamente mais fortes.

A proposta consiste na criação de 3 ou mais ligas inseridas nos diferentes escalões. No final do campeonato, consoante o número de atletas definido para cada liga (8 ou 16) existirá (2 ou 4) atletas que irão subir ou descer de liga sendo a liga mais alta o patamar máximo de subida.

Neste modelo existiria um campeão nacional por liga. Na minha opinião esta hipótese irá criar uma competição mais saudável e justa entre os atletas de cada liga pois estarão a competir atletas que se encontram ao mesmo nível baseado pelas suas pontuações.

Exemplo:

FED	Nome	1	2	3	4	5	6	7	8	Total
1111	Atleta A	618	645	597	615	640			585	1903
2222	Atleta B	621	610	600			603	597	606	1837
3333	Atleta C	571	578	601		601	591	579	574	1793
4444	Atleta D	550	576	588	611	580	550	571	588	1787
5555	Atleta E	530	567	550		578	580			1725
6666	Atleta F	550	549	530	560		575	548		1685
7777	Atleta G	500	564		539	572	503		520	1675
8888	Atleta H	487		525	499	476	498	510		1534
	Promoção									
	Despromoção									
	Campeão Nacional									

Taça de Portugal

A proposta de alteração ao modelo do campeonato nacional não contempla as eliminatórias que deixariam de fazer parte da rotina de competição do arqueiro no campeonato nacional. No entanto reconhece-se a importância deste modelo de competição que deve ser mantido. O segmento das eliminatórias tem o papel mais importante nas competições internacionais pelo que não pode desaparecer do calendário desportivo dos atletas. Para tal, propõe-se a criação da Taça de Portugal onde as eliminatórias são o segmento explorado, aberto a todos os que pretendam participar.

Estrutura

A estrutura de funcionamento da Taça de Portugal seria composta por 4 etapas e uma final que daria o seu vencedor. À semelhança do que acontece no atual modelo competitivo, os atletas, ao longo das etapas, irão acumulando pontos de acordo com a classificação de cada uma, criando um ranking que possibilitará o emparelhamento de atletas para a Final.

Cada etapa é constituída por ½ Open (32 Flechas) que possibilita um emparelhamento justo para a fase seguinte de eliminatórias onde estariam presentes todas as vertentes deste segmento, ou seja, existiriam eliminatórias individuais, por equipas e por equipas mistas. Para cada etapa e consoante o ranking criado no ½ Open, os 16 primeiros atletas de cada divisão e escalão ficarão apurados para as eliminatórias num sistema idêntico ao praticado hoje no campeonato nacional.

Em alternativa, no caso de se verificar uma adesão muito elevada de arqueiros a esta competição, poder-se-á optar por um emparelhamento por sorteio, obviando assim o alongamento da prova inerente à realização do ½ Open inicial.

Vertente Individual

A final será constituída apenas por eliminatórias com base nas etapas que os atletas realizaram no decorrer da Taça. O atleta tem que participar em 2 das 4 etapas e após isso serão contabilizadas as 2 melhores pontuações das etapas. Serão apurados no máximo 8 atletas de cada divisão e escalão, considerando-se este um número suficiente para que torne a prova não demasiado sem deixar de ser atrativa. O título de vencedor da taça de Portugal será o atleta que alcance o 1º lugar no dia da Final.

Vertente de Equipas e equipas mistas

É necessário dar mais ênfase às equipas e mais condições para que se criem hábitos que permitam evolução nesta área. Atualmente, no mundo do tiro com arco, os confrontos de equipas tornaram-se um dos mais importantes modelos de competição a nível internacional. A aposta de várias nações nas competições por equipas tornou-se evidente pois é uma oportunidade que permite classificar um maior número de atletas para os grandes eventos internacionais.

Para que uma equipa se classifique para disputar a final da taça de Portugal a mesma terá de, ao longo das 4 etapas, marcar presença em 3 e, tal como nos

individuais, irá acumular pontos para que na final seja possível um emparelhamento. Esta primeira ideia obriga a que as diferentes equipas se confrontem mais vezes e que se preparem para uma final, ao contrario do modelo atual em que apenas se confrontam na final, não se existindo competição regular que permita a evolução das equipas.

Campeonato Nacional de Field

O *Field* está a tornar-se numa rotina na comunidade do tiro com arco de todo o mundo e é importante que Portugal comece o mais breve possível a pensar na introdução deste tipo de prova no calendário desportivo.

Sendo um tipo de prova em que o atleta não está numa posição de tiro única, mas terá de percorrer um itinerário pré-definido pela organização no meio da natureza, é uma prova que capta muitos amantes da modalidade ao ar livre, não só os já existentes como novos possíveis atletas, devido à associação entre a prática do desporto e o contato com a natureza.

Assim, um dos principais objetivos da introdução deste campeonato será captar os atletas federados da FPTA (Federação Portuguesa de Tiro Com Arco) já existentes e interessados em aumentar e diversificar a sua rotina competitiva, mas também possibilitar a integração de anteriores associados da antiga FABP (Federação de Arqueiros e Besteiros de Portugal) habituados e aficionados a este tipo de competição

Considerando este assunto menos premente do que o modelo competitivo do campeonato nacional, não se propõe para já um modelo da estrutura e dinâmica do funcionamento do Field, ficando, no entanto, expressa a minha opinião para reflexão e análise por parte da Direção da FPTA.

Desenvolvimento Regional

A meu ver, Portugal não tem de momento um número suficiente de atletas ativos para que se crie uma regionalização. É fácil verificar que a opção por um modelo regional, com base na população de arqueiros atual, apresenta várias desvantagens que em nada contribuem para a evolução da modalidade. Para apenas mencionar algumas consideremos que: o número de arqueiros inscritos em várias provas iria diminuir drasticamente o que pode dificultar ou mesmo impedir a organização das provas pelos clubes; não estando presentes os melhores atletas nacionais, mas apenas alguns da região em prova, a competitividade é necessariamente diminuída o que é contrário ao desenvolvimento e evolução da modalidade. Conclui-se assim que esta opção competitiva não é atualmente benéfica para a modalidade. Não se descarta, contudo, a possibilidade de uma futura análise desta opção, caso o incremento do número de atletas competidores aumente de forma a que tal se justifique.

Assim, os focos deverão ser, a exemplo do que acontece nos países vizinhos, a evolução da modalidade, a captação de novos atletas, a divulgação e aumento de visibilidade do tiro com arco, o incremento da formação, a melhoria dos modelos de treino e a internacionalização da modalidade.

Escolas

Consideremos o seguinte: Portugal é constituído por 18 distritos e 2 arquipélagos, Madeira e Açores, e com base em dados de 2017 consultados no PORDATA, existem **1478** estabelecimentos de ensino em todo o país que lecionam a partir do 3º Ciclo (7º/8º e 9º). Se, por exemplo, em 25% (**369**) desses estabelecimentos de ensino existisse o tiro com arco, e cada estabelecimento tivesse **3 alunos** que praticassem a modalidade federados teríamos **1017** novos arqueiros ativos. Claro que esta situação é imaginária, mas, mesmo assim existem bastantes praticantes no desporto escolar que estão à margem do desporto federativo. Contudo este número só tem vindo a diminuir, não só por culpa das direções anteriores da federação, mas também devido às políticas governativas do país. Se criarmos em conjunto incentivos, aqueles números imaginários podem tornar-se numa realidade o que só terá vantagens para todas as partes. Assim, é necessário:

- que a entidade responsável pelo tiro com arco em Portugal fique informada acerca do número de escolas e alunos dessas escolas que praticam a modalidade pelo país.
- a criação de incentivos para as escolas e professores de forma que o tiro com arco se torne uma modalidade mais notada perante os alunos e que esteja presente em mais escolas do que as atuais.
- a criação de um departamento dentro da FPTA que em conjunto com o Desporto Escolar e por consequência com o Ministério da Educação, coordene e crie campeonatos e ações conjuntas para que as escolas sejam as “fábricas” que alimentam a federação e a seleção.
- incentivar os alunos praticantes nas escolas/colégios a evoluir na modalidade integrando mais tarde um clube.

Organização Estrutural da FPTA

Existem atualmente dois grupos de trabalho ativo dentro da FPTA (Direção e os 2 funcionários da federação). Para existir a possibilidade de crescer e inovar é necessário que a federação crie meios para que consiga gerir todas as vertentes e ramos que são necessários á evolução do tiro com arco em Portugal.

A criação de departamentos ou comissões dentro da federação iria permitir diversificar a sua atuação, integrando elementos dos clubes interessados em contribuir para a evolução da modalidade em grupos de trabalho específicos, vocacionados para recolher as ideias e opiniões dos vários agentes desportivos sobre os muitos problemas que a modalidade enfrenta, integrando-os, analisando-os e propondo soluções que seriam analisadas pela direção da FPTA como agente decisor. Este modelo iria libertar a direção para as atividades de “governança”, nomeadamente a angariação de meios para que as evoluções aconteçam.

Departamentos a serem criados:

Departamento técnico (já existente)

- Departamento responsável, em coordenação com o selecionador nacional, pela organização e gestão de recursos destinados a preparar o grupo de trabalho das seleções nacionais.

Departamento de Competição

- Departamento responsável pela organização e gestão dos quadros competitivos relativos á WA (World Archery)

Departamento de Hunter

- Departamento responsável pela organização e gestão dos quadros competitivos relativos á IFAA (International Field Archery Association)

Departamento de Arbitragem

- Departamento responsável pela organização dos quadros de árbitros, gestão da distribuição dos árbitros, novas ações de formação e formação continua de árbitros, controlar o funcionamento das provas e reportar ao conselho de arbitragem todos os assuntos que avaliem como relevantes.

Grupos de Trabalho e Seleções Nacionais

Neste tema teremos de refletir com alguma ponderação pois serão as seleções que nos irão representar como nação e demonstrar a qualidade do tiro com arco em Portugal. As seleções serão o resultado direto de todas as alterações que efetuemos no tiro com arco.

Assim, mais do que preparar estes atletas do ponto do vista técnico, será crucial delinear um plano que permita preparar os atletas do ponto de vista físico e mental para as competições de alto nível internacional. Para tal será necessária a colaboração estreita com os clubes, local onde se formam os atletas, de forma a que os vários treinadores atuem de forma concertada, em conjunto com um representante da federação, e dirigida a um objetivo global que passa necessariamente pela captação de atletas jovens promissores. Este representante, que poderá tomar a designação de selecionador ou treinador, terá um papel integrador mais do que técnico de treino. A escolha deste elemento recai sobre a Direção da FPTA, depois de ouvidos os representantes dos clubes, possuindo necessariamente uma formação de treinador.

De um modo geral integram as seleções os melhores atletas da época anterior, nos diversos escalões e divisões. As seleções nacionais serão constituídas pelos atletas dos grupos de trabalho que alcancem os níveis exigidos para tal.

Para integrar tais grupos de trabalho os atletas deverão preencher requisitos mínimos de qualidade e características, implementados pelo departamento técnico em conjunto com o Treinador/Selecionador Nacional, sendo que a qualquer altura aquele responsável tem a liberdade para convidar qualquer atleta a integrar no projeto com base na sua evolução.

Selecionador/Treinador Nacional

O elemento anteriormente designado deverá, em conjunto com o departamento técnico acima proposto, delinear e procurar os meios necessários que ache vantajoso para a preparação de atletas. Como exemplo sugerem-se preparação a nível físico, workshops de preparação psicológica, reuniões de *team building*, ou outros meios de ação que complementem a formação técnica já obtida pelos atletas nos respetivos clubes. Para além destes exemplos, o Selecionador/Treinador Nacional desempenhará um papel muito importante na constituição e funcionamento dos grupos de atletas destinados à competição por equipas. Na verdade, este é um treino se prevê não poder ser realizado nos clubes pois aquelas equipas integrarão elementos de clubes distintos.

Eventuais deficiências técnicas deverão ser discutidas com os respetivos treinadores, evitando a sobreposição de modelos técnicos diversos que poderão levar a uma indecisão no esquema de tiro do atleta, nunca sendo benéficas.

Deverá efetuar um trabalho em conjunto com os treinadores dos atletas da seleção nacional para que ambos possam criar um plano individual e em grupo para que trabalho seja pensado nas diferentes características e qualidades dos diferentes atletas.

O departamento técnico e a federação deverão proporcionar ao Treinador/Selecionador Nacional todos os meios e recursos necessários para que os atletas possam ser preparados da melhor forma possível para as diferentes competições e objetivos.

Estatutos e Regulamentos

Os estatutos e regulamentos obrigam a uma uniformização para a prática da modalidade que tanto amamos, segura e justa para todos aqueles que a praticam e dirigem.

A realidade é que os estatutos e regulamentos atuais estão desadequados e desatualizados face á evolução e objetivos da modalidade a nível mundial sendo necessário uma alteração a este panorama.

Uma das principais falhas é o regulamento de vestuário. No tiro com arco cada vez mais assistimos a uma profissionalização que passa, entre outros, pelo patrocínio dos atletas por empresas e entidades financiadoras que proporcionam os meios para que os atletas consigam evoluir nas suas carreiras desportivas. Para tal, aconteça são criados contratos com direitos e deveres de ambas as partes e de momento com os regulamentos em vigor torna se difícil e por vezes impossível para os atletas cumprirem alguns deveres, tais como divulgar a imagem do patrocinador recorrendo á utilização dos logotipos e slogans dos mesmos nos equipamentos dos atletas, impossibilitando aos atletas e clubes a angariação de financiamento por parte dos patrocinadores.

Formação de Agentes Desportivos

É necessária a criação de novos clubes e captação de mais atletas para a modalidade isso é algo que todos constatamos, especialmente nas zonas do país onde a modalidade nem sequer é conhecida pela população. Esta é uma das razões da premência de fornecer formação a novos treinadores e atualizar a dos já existentes. É mais urgente ainda a formação dirigida aos professores de educação física dos estabelecimentos de ensino para que tornem numa realidade a ideia de captar os alunos do desporto escolar, e incentivar iniciativas como a do treinador e arqueiro conhecido por todos que devido à sua paixão pela modalidade e ensinamento criou o **Fernão Archery Clube**, prova de que é possível evoluir e captar novos talentos junto da educação e dos nossos jovens.

A Formação de árbitros, é a outra grande questão que está a ser pouco abordada por diversas razões, no entanto não é difícil observarmos o défice de árbitros ativos na modalidade. É necessária uma intervenção neste campo e criar mais formação para o surgimento de novos árbitros e mais formação para os árbitros já existentes poderem evoluir o seu conhecimento pois tal como em todas as áreas, a evolução é algo constante e todos os dias e todos os anos os panoramas e as regras mudam.

Outras Propostas

A meu ver os atletas, os clubes e todos os intervenientes da modalidade devem sentir-se bem e valorizados; são pequenos gestos que fazem a diferença e demonstram uma vontade de melhorar todos os aspetos. Neste ponto apresento algumas ideias que a federação poderá tornar numa realidade e que satisfarão toda a comunidade do tiro com arco.

- Criação de um evento único em que os atletas, os clubes, os treinadores e árbitros sejam premiados e distinguidos perante as conquistas de cada época, é por isso que proponho a criação da “Gala FPTA” onde serão distinguidos e premiados todos os intervenientes diretos na modalidade, num dia que permite o convívio entre todos os órgãos, onde o nervosismo e a rivalidade normais de uma competição são colocados de lado dando espaço para a festa e comemoração dos feitos de cada um.
- Entrega de diplomas no final da época a todos recordistas individuais e por equipas, aos clubes pela representação e impacto na modalidade, aos treinadores pelos seus feitos refletidos nos seus atletas e aos árbitros pelas decisões tomadas ao longo da época acertadas ou não, mas que sem elas não seria possível o bom funcionamento das provas.